

Aula #5 – É preciso trabalhar caligrafia?

Quem nunca ouviu a afirmação de que não é preciso trabalhar caligrafia nos tempos modernos, uma vez que os computadores substituem hoje a escrita à mão?

O problema de tais teorias, no entanto, é o fato de ignorarem que a escrita não diz respeito apenas ao ato de segurar um lápis e comunicar palavras, mas à própria formação do pensamento.

Hoje trataremos sobre uma prática muito importante e também bem pouco valorizada: **a Caligrafia, ou escrita à mão.**

1. O que é Caligrafia?

A palavra “caligrafia” tem origem no grego e é formada por duas diferentes palavras: cali (que vem de *kallos*: beleza), e grafia (que vem de *graphein*: escrita). Sendo assim, podemos traduzir caligrafia como **a arte da escrita bela.**

Embora a escrita impressa também possa apresentar beleza por meio de fontes belas, podemos dizer que a principal diferença entre a caligrafia e a tipografia (escrita impressa), está no fato de que a escrita à mão tem como objetivo maior a beleza e a arte da escrita, enquanto as fontes impressas ou digitais são produzidas dentro de aspectos mais técnicos e têm como objetivo principal a legibilidade.

2. Qual a importância da Caligrafia?

Em um mundo voltado utilitarista, o valor de cada ato está em sua utilidade imediata. Ou seja, fazemos somente aquilo que nos traz algum benefício visível em curto prazo.

Na educação como formação sempre buscamos mais do que isso. Sendo a caligrafia uma arte que busca a beleza, seu trabalho consiste em encontrar a correta proporção e harmonia entre as formas, de modo que o resultado final seja aprazível a quem o vê.

Nesse sentido, aprender a escrever de forma bela é uma empreitada que exige virtudes como a disciplina, a paciência, a perseverança e a humildade. A boa notícia é que não se trata apenas de ter essas virtudes, mas da oportunidade de desenvolvê-las enquanto trabalha.

No entanto, mesmo aqueles que estão em busca apenas de uma utilidade imediata precisam considerar a importância da escrita à mão.

Embora seja uma arte considerada ultrapassada, estudos recentes têm observado que a escrita à mão apresenta uma importante vantagem no aprendizado, quando comparada à escrita digitada. Uma pesquisa realizada pela Universidade de Stavanger, por exemplo, esclarece que a ação motora envolvida no ato da escrita – que possui um “desenho” diferente para cada letra e palavra – oferece para o cérebro um tipo de informação diferente daquela oferecida quando a pessoa apenas realiza o movimento de digitação.

Esses estudos sugerem que o melhor resultado apresentado pela memória de quem escreve à mão acontece em razão das diferentes áreas do cérebro que são acessadas enquanto se envolve ativamente em uma ação. É como a diferença entre realizar uma atividade ou assistir alguém realizando.

Melhor aprendizado, desenvolvimento da memória e das habilidades de pensamento são algumas das razões pelas quais todos deveriam importar-se com o ensino da caligrafia. Além, claro, das questões que apontamos anteriormente: a beleza na escrita traduz o valor que atribuímos à beleza na vida.

3. Quais são os tipos de escrita?

Existem basicamente dois tipos de escrita à mão: a chamada “letra bastão” e a “letra cursiva”.

A letra bastão também é conhecida como “letra de forma” ou “letra de imprensa”. Essa é a mais parecida com a fonte usada nos textos impressos e digitais, de modo que a criança identifica com maior facilidade sua forma. Também é uma letra com traçados mais simples, o que facilita seu desenho. No entanto, em razão da separação entre as letras, sua escrita é mais lenta.

A letra cursiva também é chamada de “letra de mão”, ou “manuscrita”. Seu traçado é exige uma coordenação mais refinada em razão das curvas, mas sua ligação entre todas as letras permite que se torne a forma mais veloz de escrita – e geralmente a mais bonita.

4. Quais aspectos estão incluídos no ensino da Caligrafia?

Quatro aspectos importantes no ensino da escrita à mão são:

- a. Pega do lápis
- b. Formação das letras
- c. Legibilidade
- d. Ritmo

A **pega do lápis** é um trabalho realizado desde a educação infantil, e consiste basicamente em ensinar a criança a segurar corretamente o lápis para que a posição permita que a escrita aconteça de forma confortável. A posição correta é aquela em que o polegar e o indicador seguram o lápis apoiando-o no dedo médio. Essa posição geralmente é alcançada pela criança por volta dos 5 ou 6 anos, quando devidamente orientada.

O ensino da **forma das letras** tem início assim que a criança começa a ser alfabetizada. Como a escrita reta é mais fácil do que a escrita curva, de modo geral começamos pelo ensino da letra bastão maiúscula, depois a minúscula e então a letra cursiva. Nesse momento é importante que a criança seja ensinada de modo muito explícito e presente, sempre acompanhando até que o “desenho” de cada letra seja feito seguindo o traçado correto. Para essa finalidade as folhas pautadas com marcação de altura são muito importantes.

O espaçamento correto entre as letras e palavras é o que garante a boa **legibilidade** do texto escrito. No início do trabalho de escrita podemos usar uma ferramenta padrão (como um palito de sorvete, por exemplo), para ajudar a criança a internalizar o espaço correto. Com o tempo o espaço entre as palavras diminuirá um pouco, permanecendo, no entanto, a noção de equilíbrio necessário para a leitura.

O **ritmo de escrita** é o trabalho realizado para que a criança aprenda a escrever em uma velocidade adequada. O trabalho de tomar notas durante uma aula, por exemplo, exige que a pessoa seja capaz de escrever legivelmente e em um ritmo acelerado. Para chegar a esse ponto, o trabalho de base com a pega correta do lápis e a forma correta das letras, é fundamental. Todo o processo de formação das letras tem como objetivo a escrita precisa e veloz. Por exemplo, iniciando-se a letra “d” minúscula pelo meio obtém-se um ritmo mais fluido do que ao iniciá-la pelo topo. Importante lembrar que a pressão do lápis no papel também influencia no ritmo de escrita, por isso as crianças que “apertam” muito o lápis precisam de orientação para deixar a mão mais leve.

5. Como trabalhar a Caligrafia?

De modo prático, o trabalho envolve diferentes fases:

- A. Na Educação Infantil buscamos trabalhar inicialmente a **pega correta do lápis**, primeiro utilizando giz de cera grande e depois lápis de cor ou lápis de escrever em situações informais. Conforme a criança adquire maior força na mão vamos firmando também sua pega correta.
- B. A próxima fase diz respeito ao trabalho de aprendizado **da forma das letras**. Para isso é importante que a criança aprenda que existe um modo correto de desenhar cada uma delas – geralmente começando pelo topo da letra, com exceção das letras “d” e “e” minúsculas, que são iniciadas pelo meio. Nessa fase, é interessante elaborar um material para treino da escrita de cada letra do alfabeto, preferencialmente com setas que indicam o sentido correto da formação da letra. Desde agora já trabalhamos a correta pressão no papel.
- C. Na fase seguinte trabalhamos os **tamanhos e distâncias entre as letras**. Agora que a criança já conhece o desenho de cada letra, partimos para o trabalho na folha pautada de caligrafia, que basicamente consiste em uma pauta dividida em 3 partes, sendo a parte do meio a mais estreita. Nessa fase o importante é ajudar a criança a escrever dentro dos limites corretos. As letras maiúsculas sempre tocando a linha mais alta (assim como as minúsculas com partes altas, como “t”, “l”, “b” e “d”); as letras minúsculas sempre dentro da linha do meio; e as letras com parte inferior, sempre tocando a linha mais baixa (como o “f”, o “p” e o “q”). Nessa fase treinamos tanto a letra bastão quanto a cursiva.
- D. Logo na sequência das atividades em folha pautada de caligrafia, trabalhamos a escrita em folhas com pautas simples, para observar quanto a criança já consegue distribuir as palavras de modo bem espaçado e **mantendo um mesmo tamanho entre as letras minúsculas e maiúsculas**. Esse trabalho requer um pouco mais de tempo e paciência até que se firme realmente a escrita. Até que esse processo seja concluído, o ideal é manter sempre o uso do lápis grafite, evitando lapiseiras e canetas.
- E. A última fase é aquela em que trabalhamos a velocidade, ajudando a criança a ganhar um **ritmo de escrita adequado** às necessidades do dia a dia.

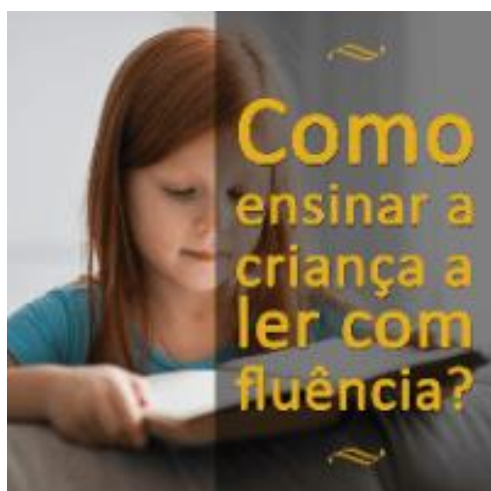
Observação: poucos minutos por dia são o bastante para esse trabalho, que mostrará seus resultados já em pouco tempo.

Professora Katarine Jordão.

Bibliografia consultada:

MACKENZIE, Brooke. How to teach handwriting – and why it matters.
<https://www.edutopia.org/article/how-teach-handwriting-and-why-it-matters>

KONNIKOVA, Maria. What's lost when handwriting fades.
<https://www.nytimes.com/2014/06/03/science/whats-lost-as-handwriting-fades.html>



Está chegando a Academia de Pais 2021!!

Ensino PRÁTICO associado a uma FUNDAMENTAÇÃO consistente.

Na Academia de Pais nosso trabalho é **caminhar lado a lado** com cada família participante, ajudando aqueles que estão determinados a promover **mudanças reais** na educação de seus filhos quanto antes.

Em nosso primeiro curso o tema central será o passo a passo para a fluência leitora da criança – a causa por trás de tantas dificuldades de interpretação de textos.

Novidade para esse ano: pagamento por mês/curso realizado.

Venha conhecer mais e fazer parte!
[Academia de Pais 2021](https://educarcomsapiencia.com)

Conferindo seu aprendizado sobre o assunto:

Como você explicaria a importância do ensino da caligrafia?

Quais são os 4 aspectos do ensino de caligrafia?

Quais são os dois tipos de escrita à mão?

Quais são as 5 fases do treino de caligrafia?

Minicurso “7 Práticas de Linguagem” – Professora Katarine Jordão

educarcomsapiencia.com